

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: DIFICULDADES DE IMPLANTAÇÃO NA PRÁTICA CLÍNICA

THAIS ANATELLI PASTI
DÉBORA CRISTINA IGNÁCIO ALVES
FABIANA GONÇALVES DE OLIVEIRA AZEVEDO MATOS
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel – Paraná – Brasil.
thaispasti@hotmail.com

Introdução:

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é um método científico de trabalho que confere maior segurança aos pacientes, promove uma assistência de maior qualidade e, ainda, maior autonomia aos profissionais de enfermagem. Essa metodologia direciona, com segurança e respaldo científico, as atividades realizadas, colaborando para maior credibilidade, competência e visibilidade da enfermagem (TANNURE; PINHEIRO, 2010).

A SAE também é conhecida como Processo de Enfermagem (PE). Por meio da SAE é possível detectar as prioridades e as necessidades de cuidado de cada paciente, direcionando as ações de enfermagem para o alcance dos resultados de enfermagem esperados (MARIA; QUADROS; GRASSI, 2012) além de possibilitar a avaliação da assistência prestada (ANDRADE; VIEIRA, 2005).

Há várias definições para Processo de Enfermagem. Alfaro-Lefevre (2005) e Chaves (2009) definem o PE como sendo uma forma sistemática e dinâmica de prestar os cuidados de enfermagem, promover cuidado humanizado dirigido ao alcance de resultados e com baixo custo. Para Gaidzinski *et al.* (2008) o PE é definido como sendo um guia sistematizado para desenvolver pensamentos que direcionem julgamentos clínicos necessários para o cuidado de enfermagem. Para Horta (1979) o PE é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando à assistência ao ser humano.

A prática de enfermagem sistematizada permite a identificação das necessidades de cuidado manifestadas e/ou referidas pelos clientes e familiares em sua totalidade, além e proporcionar diálogo com os demais membros da equipe de saúde para a concretização e melhorias do cuidado, compondo uma tática adequada a uma prática centrada na pessoa e não apenas nas tarefas ou na doença (SILVA; MOREIRA, 2011).

Uma assistência sistematizada acarreta implicações positivas para o paciente e para a equipe de enfermagem, melhorando a qualidade da assistência de enfermagem e contribuindo para caracterização do corpo de conhecimentos da profissão, sendo assim, de fundamental importância a sua implantação na prática clínica de enfermagem (TANNURE; PINHEIRO, 2010).

A SAE visa atender às exigências legais da profissão e, especialmente, estimular práticas inovadoras, rompendo velhos modelos de assistência fragmentada. Contudo, somente a implantação da SAE nas instituições de saúde não é o suficiente, é preciso também criar uma filosofia comprometida com os processos de melhoria contínua, assegurando um cuidado humanizado e de qualidade (BACKES; SCHWARTZ, 2005).

A Resolução do COFEN nº 272/2002 favoreceu a implantação da SAE/ PE nas instituições de saúde, públicas e privadas, em âmbito nacional. A referida resolução dispõe no seu Art. 1º, sobre a função privativa do enfermeiro de implantar, planejar, organizar, executar e avaliar o PE cujas fases são: histórico, exame físico, diagnóstico, prescrição e evolução de enfermagem (HERMIDA, 2004).

Em 2009, a Resolução do COFEN nº 358 revogou a resolução 272/2002 estabelecendo a implantação da SAE/ PE em todas as unidades de atendimento à saúde que forneçam assistência de enfermagem. Entretanto, ainda hoje essa prática não foi efetivamente implantada em todas as unidades que forneçam assistência de enfermagem por vários motivos (MARIA; QUADROS; GRASSI, 2012).

Vários estudos apontam as dificuldades encontradas para a implantação da SAE na prática clínica, o que justifica a relevância deste estudo para que se possa pensar em superá-las no cotidiano da prática da enfermagem assistencial.

Portanto, o objetivo deste estudo é identificar as dificuldades encontradas na implantação/implementação da SAE, nos trabalhos nacionais, publicados nos últimos dez anos.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão de literatura. Para a realização deste estudo, alguns passos foram adotados. Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico, utilizando como fonte de busca, as bases de dados LILACS e SciELO, pois compreendem grande número de publicações latino-americanas na área de enfermagem. Também foram realizadas consultas em livros e periódicos impressos sobre o tema.

Para proceder a busca nestas bases de dados, foram utilizados os seguintes descritores (DECs): enfermagem; processo de enfermagem; planejamento da assistência ao paciente; diagnóstico de enfermagem; sistematização da assistência de enfermagem. A partir dessa busca realizou-se a leitura de todos os títulos e resumos das referências bibliográficas identificadas.

Na etapa seguinte foram recuperadas as referências bibliográficas de interesse nesse estudo, considerando como critérios de inclusão: o fato do artigo ser escrito em língua portuguesa; ter sido publicado nos últimos dez anos; e abordar no resumo do trabalho as dificuldades na implementação da SAE/ PE na prática clínica. Por fim buscou-se explorar o conteúdo, o que nos permitiu ampliar a compreensão sobre as dificuldades para a implantação da SAE na prática clínica de enfermagem.

Resultados e Discussões:

Para Backes *et al.* (2005) a SAE é uma ferramenta que supera a descrença e o conformismo, a fragmentação e a burocratização, a fim de estimular a criatividade e a subjetividade, tendo como objetivo uma nova percepção da realidade, isto é, uma mudança no papel do enfermeiro. A implantação da SAE possibilita ao enfermeiro segurança para gerenciar e aperfeiçoar a assistência de forma organizada, dinâmica e competente. E embora se reconheça a importância da SAE, o processo de implantação na prática clínica ainda se constitui um grande desafio (BACKES *et al.*, 2005).

A busca bibliográfica evidenciou várias dificuldades para a efetiva implantação da SAE no dia-a-dia do enfermeiro, sendo as mesmas agrupadas em três grandes grupos:

- Despreparo dos profissionais para realizar a SAE;
- Operacionalização incorreta da SAE; e
- Precariedade de recursos físicos e humanos.

Com relação ao despreparo dos profissionais para a realização da SAE, os estudos destacaram que a falta de conhecimento sobre a SAE e sobre os processos que a envolvem é um dos principais fatores que dificultam o processo de implementação da SAE na prática clínica (SILVA; MOREIRA, 2011; HERMIDA, 2004; CARVALHO *ET AL.*, 2007; ANDRADE; VIEIRA, 2005). Um estudo realizado em um hospital escola de São Paulo identificou que das fases do processo de enfermagem, a fase de diagnosticar as respostas dos indivíduos frente aos problemas reais e potenciais é a de maior dificuldade de realização e a principal causa da dificuldade alegada foi a insuficiência de conhecimentos teóricos básicos e específicos sobre a taxonomia diagnóstica (TAKAHASHI *et al.*, 2008).

Hermida (2004) e Carvalho *et al.*(2007) apontam que para que a implantação da SAE seja efetiva e contínua, o enfermeiro deve ter conhecimento científico sobre o assunto e deve receber constante atualização em serviço. Deve-se haver parceria com o setor de educação continuada das instituições de saúde para suprir as dificuldades dos profissionais e deve-se

promover ampla discussão sobre a SAE ainda nas Escolas de Enfermagem, visto que grande parte dos profissionais de enfermagem que estão no mercado de trabalho desconhece o assunto por deficiência do processo de formação (HERMIDA, 2004). Andrade e Vieira (2005) também apontam que a formação acadêmica dos enfermeiros, muitas vezes, contribui para a não aplicação de uma assistência sistematizada, pois durante as aulas práticas, há uma maior preocupação, tanto dos docentes quanto dos alunos, em desenvolver habilidades técnicas, deixando de levantar os problemas de enfermagem e de planejar a assistência prestada ao paciente. A realização de Projetos de Educação Permanente que utiliza estratégias para visualizar os processos cognitivos desenvolvidos pelos alunos, que utiliza modelos de raciocínios hipotéticos, de observações, simulações, jogos, estudos de casos, e situações-problema ajudam a reduzir as dificuldades de entendimento sobre a SAE (CARVALHO *et al.*, 2007). Silva e Moreira (2011) ressaltam que a utilização de referenciais teóricos rígidos e lineares contribui para que a SAE seja desenvolvida de maneira automatizada e complexa, o que pode ser observado nos planos de cuidados e nas evoluções de enfermagem.

Com relação à operacionalização incorreta da SAE os principais problemas identificados foram relacionados com os erros ou à falta de registro das informações coletadas (por meio do histórico e do exame físico de enfermagem) que acaba comprometendo os cuidados de enfermagem prestados ao paciente (NEVES; SHIMIZU, 2010; MARIA; QUADROS; GRASSI, 2012); com a priorização pelo enfermeiro de algumas necessidades humanas básicas (normalmente as biológicas), que por sua vez, contribui para a fragmentação dos cuidados prestados (NEVES; SHIMIZU, 2010); com a prescrição de cuidados que não tem relação com os problemas apresentados pelos pacientes devido a não realização da etapa anterior da SAE (identificação e registro dos diagnósticos de enfermagem) (NEVES; SHIMIZU, 2010); e com a não utilização de todos os dados coletados ou a coleta desnecessária de várias informações (NEVES; SHIMIZU, 2010).

Com relação à precariedade de recursos físicos e humanos nas instituições de saúde, os problemas identificados foram relacionados com escassez de funcionários para executar as atividades requeridas e ausência de condições adequadas dentro das instituições para desenvolver uma assistência planejada e sistematizada (NEVES; SHIMIZU, 2010). Carvalho *et al.* (2007) cita que com a precarização das condições de trabalho nas instituições de saúde, eleva-se o nível de incertezas no cotidiano da prática de Enfermagem: alta rotatividade de trabalhadores, alto absenteísmo, equipamentos permanentes em número insuficiente, falta de material de consumo necessário para o cuidado.

Considerações Finais:

A SAE é entendida como uma metodologia de assistência que proporciona maior autonomia ao enfermeiro, maior e melhor aproximação deste com o paciente e melhores condições de trabalho, visto que exige dos profissionais conhecimento científico, compromisso e responsabilidade. No entanto, ainda hoje percebe-se que muitas são as barreiras encontradas para a efetiva implantação/implementação da SAE na prática clínica. As maiores dificuldades encontradas estão relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem; dificuldades na operacionalização da SAE e com a escassez de recursos físicos e humanos. Consideramos que, com a utilização desta metodologia de trabalho é possível alcançar resultados positivos na assistência de enfermagem prestada possibilitando mudanças no saber-fazer da enfermagem.

Palavras-chave: enfermagem, processo de enfermagem, assistência de enfermagem.

Referências:

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 5.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2005.

ANDRADE, J.S.; VIEIRA, M.J. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. **Rev. Bras. Enferm.** 2005 maio-jun; 58(3):261-5. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000300002 Acesso em: 14 set. 2013.

BACKES, D. S.; SCHWARTZ, E. Implementação da sistematização da assistência de Enfermagem: desafios e conquistas do ponto de vista gerencial. **Ciência, Cuidado e Saúde** Maringá, v. 4, n. 2, p. 182-188, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5247/3374> Acesso em: 22 abr. 2013.

BACKES, E. S. et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros de um hospital filantrópico. **Acta Sci. Health Sci.** 2005, vol.27, n.1, p. 25-29. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/1433/802> Acesso em: 18 jul. 2013.

CARVALHO, E. C. et al. Obstáculos para a implementação do processo de Enfermagem no Brasil. **Rev enferm UFPE**. 2007, vol.1 n.1, p. 95-99.

CHAVES, L. D. **Sistematização da assistência de enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari, 2009.

CIANCIARULLO, T. I. et al. **Sistema de assistência de Enfermagem: evolução e tendências**. São Paulo: Ícone, 2001.

GAIDZINSKI, R.P. et al. **Diagnóstico de enfermagem na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HERMIDA, P. M. V. Desvelando a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev. bras. enferm.** 2004, vol.57, n.6, pp. 733-737. ISSN 0034-7167. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a21.pdf> Acesso em: 14 set. 2013.

HORTA, W. A. **O processo de enfermagem**. São Paulo: EPU/ EDUSP; 1979.

MARIA, M.; QUADROS, F. A. A.; GRASSI, M. F. O. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. **Rev. bras. enferm.** 2012, vol.65, n.2, pp. 297-303. ISSN 0034-7167. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672012000200015&script=sci_arttext Acesso em: 22 abr. 2013.

NEVES, R. S.; SHIMIZU, H. E. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de reabilitação. **Rev. bras. enferm.** 2010, vol.63, n.2, pp. 222-229. ISSN 0034-7167. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/09> Acesso em: 21 abr. 2013.

SILVA, M. M.; MOREIRA, M. C. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. **Acta paul. enferm.** 2011, vol.24, n.2, pp. 172-178. ISSN 0103-2100. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n2/03.pdf> Acesso em: 14 set. 2013.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: Guia prático**. 2.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2010.

TAKAHASHI A. A. et al. Dificuldades e facilidades apontadas por enfermeiras de um hospital de ensino na execução do processo de enfermagem. **Acta Paul. Enferm.** 2008, vol.21, n.1, pp. 32-38. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n1/pt_04.pdf Acesso em: 14 out. 2013.

Thais Anatelli Pasti

Rua: André de Barros, 642 – Nova Cidade – Cascavel – Paraná